



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**O EMPODERAMENTO DA PESSOA IDOSA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA:
EDUCAÇÃO PERMANENTE POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

FLORA MORITZ DA SILVA

Universidade Federal de Santa Catarina

floramds@gmail.com

IRINEU MANOEL DE SOUZA

Universidade Federal de Santa Catarina

irineu.manoel@ufsc.br

JORDELINA SCHIER

Universidade Federal de Santa Catarina

jordelina.schier@ufsc.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre as contribuições e os desafios da primeira fase do Projeto de Previdência e Cidadania como uma contribuição do Departamento de Ciências da Administração à extensão universitária voltada à educação permanente. Os dados foram levantados a partir de análise documental e acompanhamento do Projeto de 2012/01 a 2015/01. O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC) é um Programa pioneiro na educação permanente em universidades junto a pessoas em processo de envelhecimento. Dentre suas atividades, destaca-se neste estudo o Projeto Previdência e Cidadania articulado com a disciplina Gestão Pública da Graduação em Administração da UFSC, que visa a incluir pessoas a partir de 50 anos em processos educativos para serem protagonistas no exercício da cidadania, fornecendo orientações para acesso aos programas relacionados à saúde, previdência e assistência social. Conclui-se que a educação permanente, por meio da extensão, é um trabalho desafiador nas dimensões metodológica, organizacional e operacional, mas de grande importância ao proporcionar o relacionamento entre pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e classes sociais. Além disso, o Projeto tem se revelado espaço para a pesquisa, contribuindo para reorientar as práticas, produzir conhecimentos sobre a temática e gerar multiplicadores.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Envelhecimento. Cidadania. Compromisso Social

1. INTRODUÇÃO

A universidade, como instituição secular, tem suas origens na função do ensino, consistindo-se em uma instituição elitista no princípio. Apenas a partir do Século XIX as funções de pesquisa e extensão foram agregadas à instituição, sendo a extensão a última a incorporar-se na atual composição ensino, pesquisa e extensão (NOVO; MELO, 2004), funções indissociáveis no modelo universitário brasileiro. Assim, o papel das universidades na sociedade modificou-se ao longo dos anos. Se sua primeira e principal atividade era repassar conteúdos aos que a procuravam para obter maior instrução sobre determinada área, hoje têm um papel social mais abrangente e relevante. Uma das principais formas que as universidades encontram de interagir com a comunidade local é por meio dos programas de extensão, os quais, integrados com a pesquisa e o ensino, são verdadeiros laboratórios de experimentação e de geração de conhecimentos, levados à prática pelos alunos e professores. O compromisso social da universidade, equipamento a serviço da educação e formador de opinião, revela-se ao oferecer à comunidade o conhecimento produzido e traduzido em forma de ações extensionistas, ao mesmo tempo em que oportuniza aos alunos o exercício da aplicabilidade do conhecimento por meio de experiências de aprendizagem na comunidade, e a construção de saberes de forma dialógica.

O maior programa de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC é o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI criado em 1982 e pioneiro como universidade aberta da terceira idade no Brasil. Cachioni (2003, p.56) destaca o pioneirismo do NETI ao explicar seu “[...] destaque no panorama nacional, uma vez que inspirou outros programas brasileiros, principalmente no que se refere à ênfase na multiplicação do saber pela prática do agente gerontológico”. O Núcleo realiza atividades de extensão, envolvendo a comunidade com programações variadas de educação permanente para o envelhecimento, tais como palestras, cursos e oficinas; de ensino, funcionando como centro de estudos e divulgação de conhecimentos técnicos e científicos, preocupando-se com a formação de recurso humano; e de pesquisa, buscando a comprovação científica de suas ações (Schier *et al.*, 2013).

O NETI, ao completar mais de 30 anos de efetivas realizações em prol da pessoa idosa, configura-se num modelo de intervenção gerontológica pioneiro no âmbito da sociedade brasileira. Celeiro de ações inovadoras, o Núcleo acolhe e inclui estudantes, profissionais e pessoas idosas que buscam compreender o processo de envelhecimento, qualificar suas experiências de vida e ampliar os conhecimentos que sustentam as ações gerontológicas. Tais ações remetem a evidência do protagonismo da pessoa idosa como mola propulsora para o viver pleno com dignidade e autorrealização (Schier *et al.*, 2013).

Ao longo dos anos, o NETI foi se desenvolvendo e ampliando suas ações, sendo referência ao se falar de Extensão na UFSC, tanto por membros da comunidade, quanto pelos dirigentes acadêmicos, que o citam como destaque de compromisso social dentro da UFSC (SILVA, 2013).

Sabendo-se que a população brasileira está envelhecendo, trabalhar em prol da melhoria do nível de qualidade de vida dos idosos é primordial para a sociedade em geral, visto que todos os segmentos etários da população se beneficiarão dos avanços neste quesito. Os projetos voltados para a terceira idade dentro da universidade numa perspectiva de educação permanente são relevantes ao proporcionar oportunidades relacionadas à quebra de estereótipos e manutenção da autonomia e cidadania, além de a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas científicas

que trazem benefícios a faixa etária que mais cresce no Brasil (FRUTUOSO, 1999; SIMONEAU; OLIVEIRA, 2011; WEBBER; CELICH, 2007)

Nos programas educacionais para a pessoa idosa, procura-se possibilitar “uma maior relação com as outras gerações, capacidade de exigir seus direitos, e autonomia de pensamento, como membros úteis da sociedade” (CACHIONI, 2003, p. 45). Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições e os desafios da primeira fase do Projeto de Previdência e Cidadania como uma contribuição do Departamento de Ciências da Administração à extensão universitária voltada à educação permanente. O Projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Gestão Social e Administração Pública do referido departamento. Além de o tema desenvolvido ser relevante e atual, trata-se de um projeto pioneiro deste Departamento desenvolvido no Programa NETI.

Revisita-se a experiência deste Projeto (SOUZA et al., 2013) que, após três anos atendendo aos alunos na forma de cursos, no segundo semestre de 2015 se reformulou, agora funcionando com palestras que integram alunos regulares de diversos cursos da universidade, alunos do NETI e comunidade em geral, e atendimentos pessoais por agendamento. Essa reformulação foi um reflexo da experiência obtida nos três anos de curso regular e quinzenal, experiência esta que será relatada no presente artigo.

Para tanto, é importante contextualizar o NETI, desde o seu surgimento até as atividades oferecidas atualmente, bem como compreender a relação de extensão universitária, cidadania e envelhecimento.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CIDADANIA E ENVELHECIMENTO

A extensão universitária possibilita e viabiliza a função social da instituição, ao aproximar a academia da comunidade (DA ROSA, et al., 2015). O conceito de extensão tem se modificado, avançando de uma visão assistencial, tendo a comunidade como mera receptora, para uma visão dialógica, aonde os saberes são reconstruídos juntos aos agentes participantes. Tal mudança conceitual pode ser verificada no Quadro 1 – Concepções da Extensão Universitária

Quadro 1 – Concepções da Extensão Universitária

Concepções dominantes	Visão da Extensão Universitária	Visão da Sociedade
EXTENSÃO COMO REPASSE DE CONHECIMENTOS	Processo de difusão dos conhecimentos gerados na Universidade (principalmente por meio de cursos e prestação de serviços).	A comunidade é passiva e recebedora das ações promovidas de forma pontual pela Universidade, objetivando a resolução imediata dos problemas sociais.
EXTENSÃO COMO TROCA DE SABERES	Ação institucional voltada para o atendimento das organizações e populações, com um sentido de retroalimentação e troca de saberes acadêmico e popular.	As comunidades participantes deixam de ser o objeto para se tornarem sujeitos da ação extensionista.

EXTENSÃO COMO RESPONSABILIDADE DE UMA UNIVERSIDADE CIDADÃ ARTICULADA COM ENSINO E PESQUISA	Instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de aplicação desse conhecimento no fomento a dinâmicas para o desenvolvimento sustentável e no fortalecimento das políticas públicas.	A relação passa ser de uma via de mão dupla, onde a interação dialógica entre os atores é o fio condutor das ações de extensão, de forma articulada com ensino e pesquisa.
--	---	--

Fonte: Adaptado de Silva, 2016, p.77 e 78

A justiça social e o aprofundamento da democracia têm relação ao que a universidade pública, por meio da extensão, pode oferecer à sociedade, principalmente na implementação de políticas públicas efetivas, pensando na extensão universitária articulada com o ensino e a pesquisa, de uma universidade cidadã, conforme todas a última linha do Quadro 1. No entanto, verifica-se que os padrões conservadores tradicionais ainda podem impedir que as universidades públicas cumpram efetivamente a indissociabilidade entre as três funções universitárias. A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) pontua esses limites, que ocorrem no financiamento, no marco jurídico-legal, na inserção de ações extensionistas nos planos de ascensão funcional e no reconhecimento dessas atividades na alocação de vagas docentes. Apesar de conquistas constitucionais e legais nos níveis de institucionalização da Extensão Universitária, há espaços nos quais a função ainda não foi normatizada, ou sequer implementada. Do ponto de vista do aluno que ingressa na universidade, Moure et al. (2015, p.111) colocam que ao entrar na instituição, há “pouca orientação sobre o papel social” em meio a cobranças de trabalhos e provas. Daí os autores ressaltam a relevância da extensão universitária tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos. Dessa forma, infere-se que o fortalecimento da extensão universitária pode contribuir para a melhora da universidade, de sua interação com a sociedade e seu desenvolvimento. Neto Melo (2004) destaca que a extensão é o caminho para fazer a universidade se sentir sociedade, que deve ser percorrido priorizando o diálogo, a troca de experiências e valorizando os diversos saberes.

Ao se falar de uma universidade comprometida, não se trata de substituir as responsabilidades do Estado na garantia dos direitos de cidadania. A ideia é somar-se aos seus esforços e subsidiá-lo no desempenho de suas atribuições, autônoma e criticamente. A articulação da extensão universitária com os movimentos sociais deve pautar-se pela competência, espírito crítico e preservação de autonomia, estabelecendo relações horizontais de parceria, renunciando a qualquer impulso de condução ou cooptação. A universidade ao interagir com os movimentos sociais apreende novos saberes, valores e interesses, os quais são importantes para a formação de profissionais capazes de promover um desenvolvimento ético, humano e sustentável (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Dessa forma, ações de extensão universitária podem contribuir com os movimentos sociais promovendo o empoderamento de pessoas para o exercício pleno da cidadania, conceito que “integra as exigências de justiça e exercício democrático do poder político; a pertença

comunitária ou a integração a uma dada coletividade, bem como, uma base territorial” (FLEURY, 2005, p. 20 e 21).

A cidadania, e principalmente a abertura de debates sobre seu direito e sua construção, tornou-se central para os brasileiros, sobretudo, após a redemocratização do país, graças à “Constituição Cidadã” de 1988, que trouxe um grande programa de reforma social. Segundo Ribeiro (2007), na Constituição Brasileira estão inscritos os princípios e mecanismos que asseguram no plano legal a implementação de um Estado Democrático e Social. O debate sobre o exercício da cidadania no país segue cada vez mais atual. Silva (2015) esclarece que o conceito de cidadania é diretamente relacionado à ideia de democracia, sendo que ambos se relacionam ao combate à corrupção.

Dallari (1998) defende que a cidadania expressa um conjunto de direitos que dão à pessoa possibilidade de participação ativa na vida e no governo de seu povo. Atualmente, admite-se uma relação de cidadania com direitos. Para Fleury (2015, p.21):

A idéia de direitos cidadãos – civis, políticos e sociais – remete à construção dos Estados-nação, isto é, de um poder político que se exerce de forma soberana sobre um território e um povo, ligados por uma história e uma cultura comuns. No entanto, a mediação entre os indivíduos e o Estado, através da igualização realizada na cidadania é só efetiva à medida que a sociedade civil seja capaz de realizar as funções de agregação dos interesses, reconhecimento dos sujeitos e sua inserção na esfera pública. Só assim a cidadania deixa de ser um invólucro legal e passa a ser um exercício na vida social.

Assim, a cidadania está relacionada à Declaração Universal dos Direitos Humanos, que reconhece como direitos fundamentais o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à justiça, à segurança, à família, à propriedade, ao trabalho, à saúde e à educação, mas é preciso conhecer e praticar os conceitos e mecanismos de participação na vida humana associada. É preciso conhecer seus direitos e reconhecer e assumir também seus deveres.

Os direitos sociais vêm sendo ampliados e mais demandados com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, tendo a média de vida do cidadão brasileiro atingindo 75 anos em 2014 (IBGE, 2015). Tal aumento da expectativa de vida tem apresentado desafios a toda a sociedade, destacando o papel das universidades, indicando a necessidade de priorização do desenvolvimento de projetos especiais de cidadania, estruturados, sobretudo, na extensão universitária, para atender às transformações que acompanham tal modificação populacional.

Os Programas para a Terceira Idade dentro das universidades podem ser vistos como importantes centros de atividades e integração social do idoso, ultrapassando o caráter assistencialista, proporcionando oportunidades relacionadas à quebra de estereótipos, visto que a universidade produz e dissemina conhecimentos, auxiliando a manutenção do idoso como cidadão com autonomia. Também são ricos campos de pesquisas em diversas áreas, que podem ser desenvolvidas não somente para os idosos, mas também junto a eles, mobilizando seus conhecimentos, criatividade, inteligência e memória.

As diversas áreas de conhecimentos na universidade, de modo interdisciplinar, devem priorizar programas em prol da cidadania dos idosos, para que esses tenham conhecimento e consciência, fundamentalmente, que a saúde é direito de todos e dever do Estado; que a assistência social é a política social que provê o atendimento das necessidades básicas, independentemente de contribuição à seguridade social; e sobre os benefícios da previdência

social do Regime Geral da Previdência Social e do Regime Próprio da Previdência Social dos Servidores Públicos (SOUZA, 2013).

Apesar de a interdisciplinaridade ser um traço dos programas de educação permanente para os idosos, e de todas as áreas de conhecimento terem potencial para contribuir e construir conhecimentos junto a esse segmento populacional, há poucos relatos de projetos da administração desenvolvidos junto aos idosos na universidade. Em conversas informais com um coordenador de uma universidade para a terceira idades no Fórum Catarinense de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, realizado em 2016, o mesmo relatou a dificuldade de engajar professores de administração para trabalhar com a Terceira Idade. São importantes os estudos e a divulgação de exemplos da área, que também tem muito a contribuir e a aprender com a extensão universitária junto à pessoa idosa.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa e descritiva, pois busca refletir sobre as contribuições e os desafios da primeira fase do Projeto de Previdência e Cidadania como uma contribuição do departamento de administração à extensão universitária voltada à educação permanente, relatando a experiência do Projeto desenvolvido no Programa NETI. É também bibliográfica e documental, ao investigar a trajetória do NETI, e estudo de campo, que consiste na investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA, 2007).

A coleta de dados foi realizada no site do Núcleo e em documentos disponibilizados, além de “entrevistas informais” realizadas com a coordenação e colaboradores do Núcleo para esclarecimentos de dúvidas. O Projeto Previdência e Cidadania foi acompanhado durante toda a sua primeira fase, ou seja, em seus três primeiros anos: do primeiro semestre de 2012 ao primeiro semestre de 2015, desde a sua concepção, elaboração de materiais e em todas as aulas, ministradas quinzenalmente no período em questão.

Os dados foram analisados seguindo-se os referenciais da extensão universitária e da educação permanente para pessoas idosas e cidadania.

4. NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE

O nascimento do NETI está diretamente relacionado com as Professoras Lúcia Hisako Takase Gonçalves, da enfermagem, e Neusa Mendes Guedes, do Serviço Social, que antes de pensar no Núcleo, participaram de seminários com a temática do idoso realizado pelo Ministério de Previdência e Assistência Social em 1976, o que ajudou a atentá-las para a questão do idoso em uma época em que no Brasil, pouco se falava sobre envelhecimento. Também está relacionado à luta dos voluntários idosos junto às duas professoras. O projeto de ambas de criar uma escola aberta da terceira idade numa universidade pública tramitou desde 1982, até ser aprovado pelo então Reitor Prof. Ernani Bayer: o NETI é oficialmente criado no dia 03 de agosto de 1983, por meio da Portaria n. 484/RG/83 (*Red Latinoamericana de Gerontología* – RLG, 2004).

Após a aprovação do projeto, o funcionamento de um espaço voltado aos idosos foi lento e gradual. O Núcleo se caracterizou como uma atividade de extensão, aberto à comunidade, sem a necessidade de processo seletivo para a participação. O voluntariado dos próprios idosos foi e

segue fundamental para a consolidação do projeto dentro da universidade. O objetivo do Núcleo era contribuir para a discussão sociopolítica da marginalização social dos idosos, muitas vezes liderando a mobilização de entidades para ações conjuntas, sempre incluindo a participação dos idosos (NETI, 2016b).

O NETI inseriu a questão social do idoso na Universidade, transformando a mentalidade da década de 1980 em relação à velhice. Muitos idosos reaprenderam a ocupar o seu espaço e a interagir com gerações como agentes de transformação social (RLG, 2004). Com enfoque na educação permanente, além de oferecer atividades de atualização e inserção social para alunos com mais de 50 anos, também presta assessoria e consultoria às entidades governamentais e organizações sociais. Apesar de atrelado diretamente à Extensão, é importante destacar que, como um Programa Institucional que trabalha com educação permanente, o NETI oportuniza a real interação do ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis na prática do Núcleo. Várias turmas de especialização já foram formadas, ou seja, há um trabalho de formação e especialização de recursos humanos na área formal, ao trabalhar com pós-graduação *lato sensu* e principalmente ao proporcionar a vivência de alunos bolsistas a um trabalho com o público idoso. Os diversos cursos, palestras e vivências são projetos de extensão, que trabalham diretamente com ensino na perspectiva da educação permanente, e muitos já foram fontes de pesquisas. Alunos da graduação e da pós-graduação da UFSC desenvolvem pesquisas no Núcleo, desde que seus objetivos estejam relacionados com o mesmo.

Há também o desenvolvimento de pesquisas em parceria com outras instituições, como, por exemplo, o Grupo de Estudos sobre Envelhecimento e Deficiência, junto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis. Esta parceria, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), gerou a I Jornada Científica: tecnologias de cuidado às pessoas com deficiência intelectual e em processo de envelhecimento (GIRONDI, 2016), que teve uma rede de instituições catarinenses para a concretização do evento. O Projeto Resgate Histórico do NETI é outro que está em andamento. Além disso, há uma parceria longa com outras atividades, são desenvolvidas em consonância com o NETI, ou seja, não são projetos propriamente do NETI, mas que, de alguma forma, o Núcleo está presente, os idosos transitam nas atividades, ou ocorrem parceiras de pesquisas conjuntas (SILVA, 2013). O site institucional (NETI, 2016a) aponta dois grupos de apoio: o Grupo de Apoio aos Portadores da Doença de Parkinson e seus Familiares; e o Grupo de Apoio aos Familiares de Portadores da Doença de Alzheimer.

No segundo semestre de 2016, o NETI ofereceu preencheu mais de 500 vagas em 36 turmas variadas. É interessante que as aulas não ficam restritas ao espaço físico do NETI, que não comporta todas as atividades. Dessa forma, algumas atividades são oferecidas em unidades acadêmicas e espaços da UFSC. No segundo semestre de 2016, são realizados na salas do Centro de Comunicação e Expressão (CCE/UFSC) alguns cursos de línguas: Alemão 2; Espanhol 2 e 6; Italiano 2; e Italiano Conversação. O Centro Socioeconômico (CSE) cede suas salas para o curso de Esperanto; Italiano 6; Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica 2 e 4; e a Oficina Qualidade de vida. As duas turmas da Oficina de Dança e Movimento na Terceira Idade têm aulas ministradas no Centro de Desportos (CDS). As duas turmas de *Mindfulness* e Promoção da Saúde, e a Oficina de Teatro têm suas atividades realizadas no Templo Ecumênico da UFSC.

As demais atividades com aulas regulares são realizadas no Prédio do NETI, sendo as aulas de Alemão 1; Inglês 4; Cinedebate em Gerontologia 1 e 2; Contadores de História; Cultura e Arte Italiana; Oficina de Autoconhecimento; e Oficina de Criação Literária realizadas em distintos períodos no auditório do NETI. Na Sala de Estudos são ministrados o curso de Francês 4; Matemática e Ação de Vida e a Oficina de Jogos Cognitivos. No espaço NETI – Dinâmica são realizados o Grupo de Encontro da manhã e o da tarde; a Oficina Arte e Saúde; a Oficina de Desenvolvimento de Pessoas e organização de novos conhecimentos e Oficina Desenvolvimento do Potencial Humano. O Núcleo também comporta uma sala voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com três cursos de leitura e escrita, equivalentes a primeira à quarta série; quinta à nona série e um do Ensino Médio. Há um laboratório com computadores, onde é realizada a Oficina Memória@tiva - Estimulação das memórias por meio de tecnologias. Ainda no espaço do NETI, oferece-se a Oficina de Estimulação da Memória para Idosos

Neste semestre, portanto, é possível observar que além do espaço do próprio NETI, três Unidades Acadêmicas contribuem com espaço para o desenvolvimento regular das aulas. A escolha das salas fora do prédio do NETI sempre é um processo de negociação, sendo que a acessibilidade é um fator necessário a ser observado. Dessa forma, os inúmeros projetos de diferentes Unidades da UFSC ou mesmo de propostas de professores voluntários, são congregados no NETI, fazendo parte do que se chama Programa Permanente de Extensão, um grande “projeto guarda-chuva” que abarca diversos projetos oferecidos à comunidade. Ressalta-se que as atividades têm sempre um viés educativo, norte do Programa NETI.

A diferença entre o compromisso social e o simples assistencialismo pode ser vista na conclusão das atividades: é importante que as pessoas se apropriem dos conhecimentos, tornando-se protagonistas de suas ações, e não eternamente dependentes. Esse ponto é relevante nos projetos de extensão, e o NETI tem um amplo histórico de formação de agentes multiplicadores. Por isso, os projetos não ficam restritos aos professores e o NETI (2016a) destaca em sua página as entidades organizadas por alunos e ex-alunos, tais como a Associação de Monitores da Ação Gerontológica (AMAG) que congrega alunos e egressos do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica; o Centro de Estudantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (CENETI) que visa promover a integração e reivindicar os direitos dos alunos idosos junto à UFSC e coordena o Grupo de Canto Vozes da Ilha e de Seresta; o Grupo A Hora da História que promove a interação entre gerações em um processo cujo contador idoso pesquisa e seleciona histórias para apresentação em público; e o Grupo Teatral Chão de Estrelas com atividade permanente de elaboração de textos a partir de suas vivências com o processo de envelhecimento. A própria missão do NETI (2016, s/p.), “Redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promover as pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores” traz o sujeito que transforma ao mesmo tempo em que é transformado, a ação protagônica da pessoa, desenvolvida por meio da educação permanente.

Desde o segundo semestre de 2015 o Projeto Previdência e Cidadania não está na lista de turmas para matrícula, mas continua em andamento junto ao NETI. Após três anos abrindo turmas semestrais, o Projeto verificou a necessidade de ampliar o atendimento e a abrangência dos conteúdos oferecidos, e agora é realizado por meio e ciclo de palestras abertas aos participantes do NETI e para a comunidade em geral. No segundo semestre de 2015 foi realizada a palestra “Reformas da Previdência nos governos Fernando Henrique, Lula e Dilma”. No

primeiro semestre de 2016, o tema foi “A crise de representatividade: (Re)pensando o sistema político-partidário brasileiro”. No atual semestre, a primeira palestra foi realizada no período da tarde no NETI dia 18 de agosto, lotando seu auditório, tanto com ex-alunos do curso, como outros alunos do NETI, alunos da graduação e da comunidade em geral. A própria palestra gerou mais agendamentos particulares para orientações. Para se chegar neste ponto, foi importante a vivência direta com os participantes, conhecendo seus interesses e dúvidas. Uma particularidade aprendida com os anos de projeto, por exemplo, é que as atividades diurnas são preferidas pelo público do NETI. A seção seguinte descreve a primeira fase do Projeto Previdência e Cidadania, importante para gerar as bases para a continuidade e êxito da fase atual.

4.2 A Primeira Fase do Projeto Previdência e Cidadania – de 2012/01 a 2015/01

O Projeto Previdência e Cidadania está articulado com a disciplina Gestão Pública do Curso de Graduação em Administração da UFSC, e nos seus três primeiros anos foi oferecido na forma de curso com aulas quinzenais e desenvolvido em parceria com o NETI. O Projeto busca propiciar a construção de um laboratório de ideias e a promoção de boas práticas suscetíveis de replicação de informação para outros setores da sociedade.

O desenvolvimento deste Projeto fundamentou-se na interação do saber acadêmico com o prático, tendo em vista que, além da fundamentação na literatura científica, também foi inspirada na experiência prática do seu ministrante como professor de gestão pública e como gestor de pessoas da universidade durante longo período. Dessa forma, o material de apoio ao Projeto foi construído a partir desses conhecimentos tácitos e explícitos, abordando os seguintes conteúdos:

Funções do Estado Brasileiro; Estrutura Organizacional do Estado Brasileiro; Princípios da Administração pública; Teorias de Administração pública; Reformas Administrativas no Brasil; Ética, Responsabilidade Social e Cidadania; A Constituição e o idoso; Direitos e Garantias Fundamentais; Direitos Sociais; Direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social; Reformas da Previdência; Regime Geral da Previdência Social; Regimes Próprios dos Servidores Públicos; Regime de Previdência Complementar para os servidores públicos federais; Fator Previdenciário; Lei de Responsabilidade Fiscal; Lei de acesso à informação; Sustentabilidade no Setor Público; A Ouvidoria Pública; e Governo Eletrônico (SOUZA, et al., 2013, p. 12).

A exposição e debate dos temas são permeados pelo diálogo com os participantes. Nos encontros, são priorizadas dinâmicas interativas e participativas, incentivando ao máximo o envolvimento dos participantes, reconhecendo-os como sujeitos sociais. Cachioni (2003, p. 21) explica que “a noção de que o ser humano é agente do seu próprio crescimento e da transformação da realidade” aplica-se sobretudo à educação junto a pessoa idosa.

A primeira turma iniciou em 2012/01, sendo que até 2015/01 o projeto se efetivou por meio de encontros quinzenais, atendendo a 78 participantes neste período. Os interessados efetuavam sua matrícula semestralmente, de acordo com as instruções do NETI.

O Coordenador do Projeto é Professor do Departamento de Ciências da Administração da UFSC, contando com estudantes bolsistas de extensão da graduação e pesquisadores da pós-graduação em Administração da UFSC. Os alunos bolsistas de extensão têm um papel fundamental no projeto auxiliando na gestão das atividades, planejamento e avaliação, além de acompanhar e participar das aulas, proporcionando um convívio intergeracional. O único pré-requisito para participar do curso é ter pelo menos 50 anos de idade, e as aulas são direcionadas a

pessoas interessadas em adquirir conhecimentos sobre a previdência e outros direitos sociais e individuais.

O projeto justifica-se pela dificuldade que as pessoas ainda enfrentam para acessarem seus direitos sociais e individuais. Sua principal finalidade são as discussões sobre direitos relacionados à seguridade social - as sucessivas reformas da previdência, o Sistema Único de Saúde (SUS) e de Assistência Social (SUAS), propondo-se repassar esses conhecimentos de uma forma dialógica, com linguagem acessível e apropriado para os seus participantes.

Além de aulas que dialogavam com os participantes, fornecendo orientações concretas para acesso aos programas relacionados à saúde, previdência e assistência social, no decorrer do projeto, ocorreram diversos encaminhamentos para resolução de situações pendentes de seus participantes.

Constatou-se grande diversidade do público no projeto, atendendo no mesmo grupo pessoas de diferentes classes sociais e níveis de escolaridade, tornando complexa sua operacionalização. Todavia, tais características tornaram o projeto mais rico em seus conteúdos, discussões e conseqüentemente no processo ensino-aprendizagem. A troca de experiências resultante desta diversidade foi um fator relevante no projeto, sendo igualmente relevante a possibilidade de o professor compartilhar seus conhecimentos, tendo em vista que a condução do curso enfatiza a relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes, experiência ímpar para o professor, bolsistas, pesquisadores voluntários e principalmente para os participantes, pois, aos poucos e com a contribuição de todos, os melhores caminhos para a obtenção de direitos com ética e cidadania são revelados.

A construção e efetivação do projeto tem sido bastante desafiadora, tanto na parte metodológica quanto na sua organização e operacionalização, em razão de suas especificidades. O trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e bolsistas foi importante também para a formação acadêmica e pessoal dos mesmos, sobretudo, pela heterogeneidade dos participantes. Além disso, o projeto tem se mostrado um espaço fértil para a pesquisa e produção científica. Desde a sua criação foram desenvolvidas pesquisas e apresentações de trabalhos sobre os conteúdos discutidos no projeto, contribuindo para a produção de novos conhecimentos, bem como reorientar práticas relacionadas à temática. Outro desafio do curso é instrumentalizar seus participantes para atuarem como multiplicadores em suas comunidades, incentivando o protagonismo dos atores. Desse modo, infere-se que esta proposta inovadora tem contribuído para o fortalecimento da cidadania e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos no projeto, com o potencial até maior, devido ao efeito multiplicador. Outra constatação é que o projeto consegue realizar na prática a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

5. CONCLUSÃO

A concepção da extensão universitária vem avançando, sendo que a função se assume como uma prática dialógica, que faz a inter-relação da Universidade com a comunidade, “de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de aplicação desse conhecimento no fomento a dinâmicas para o desenvolvimento sustentável e no fortalecimento das políticas públicas” (SILVA, 2016, p. 78).

Tendo em vista a relevância e a riqueza da prática extensionista e da importância do trabalho junto a terceira idade, o propósito deste estudo foi refletir sobre as contribuições e os desafios da primeira fase do Projeto de Previdência e Cidadania como uma contribuição do Departamento de Ciências da Administração à extensão universitária voltada à educação permanente, evidenciando essa proposta, voltada para atender a pessoas em processo de envelhecimento como atividade de extensão universitária pioneira e de grande impacto social.

As políticas dos governos federal, estaduais e municipais e a sociedade civil, na direção da construção de programas sociais, ainda não conseguem atender a todas as demandas da população brasileira. A universidade, sobretudo a pública, apresenta-se como uma aliada da sociedade da qual é parte, não substituindo o poder público, mas construindo junto à sociedade soluções criativas e conhecimento que pode subsidiar decisões públicas. Ainda que houve avanços nos últimos anos, o país não conseguiu eliminar suas desigualdades, que mantêm e reproduzem condições indesejáveis de saúde, previdência e assistência social de grande parcela da população.

Torna-se necessário reconhecer as especificidades de projetos sociais, recomendando-se a busca de metodologias diferenciadas, que visem superar a clássica estrutura disciplinar, valorizando a relação teoria-prática, e primando pelo acesso ao conhecimento em todas as fases da vida (SOUZA et al., 2013).

Destaca-se também as especificidades do público idoso, segmento etário em ascensão em termos absolutos e relativos. Resgata-se a reflexão de Cachioni (2003) relativa a educação permanente, ideia que compreende a possibilidade de aprendizado em todo o curso da vida. Mediante pesquisa, a autora defende que o processo de educação com o idoso deve ser construído em conjunto com o mesmo, tendo o professor o papel de facilitador junto a pessoas que possuem saberes diversificados e que não buscam um diploma, mas sim crescimento pessoal e social: os conhecimentos devem ter um significado na vida do participante.

Cabe também ressaltar a importância dos cursos de graduação e pós-graduação em administração se envolverem com esse tema emergente que é o envelhecimento no Brasil. O campo de trabalhos e pesquisas junto aos idosos é imenso. Para quem tem o perfil, o trabalho é muito gratificante e aberto a diversas possibilidades. É preciso reconhecer a especificidade de trabalhar com esse público, tendo consciência da heterogeneidade entre eles, e da grande experiência que todos, independentemente do nível de escolaridade, têm para repassar.

Outro fator curioso no Projeto Previdência e Cidadania, que pode ser sugestão para ser aprofundado em pesquisas futuras é o interesse também do público masculino o tema: o número de mulheres que frequentam as universidades da terceira idade é muito superior ao de homens, mas essa diferença não é tão grande no Previdência e Cidadania.

Conclui-se que a educação permanente, por meio da extensão universitária, é um trabalho de relevância social e bastante desafiador nas dimensões metodológica, organizacional e operacional, mas de grande importância para todos os envolvidos: professores, acadêmicos e pessoas da comunidade, pois proporciona o relacionamento entre pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e classes sociais; o intercâmbio de saberes, construindo assim novos conhecimentos; e a possibilidade dos participantes sentirem a universidade em sua plenitude – ensino, pesquisa e extensão. Um reflexo disso é que o Projeto Previdência e Cidadania, classificado na estrutura como um projeto de extensão, tem se revelado também um espaço fértil para a pesquisa e produção científica, contribuindo para reorientar as práticas e

produzir novos conhecimentos sobre a temática, além de propiciar a geração de multiplicadores do conhecimento nas comunidades.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?:** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania.** São Paulo: Moderna, 1998. p.14.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis (coordenadora geral). **Anais da I Jornada Científica:** tecnologias de cuidado às pessoas com deficiência intelectual e em processo de envelhecimento. Florianópolis: APAE Florianópolis, 2016. 110 p. Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/files/2016/06/Anais-I-Jornada-Cient%C3%ADfca-APAE-Florian%C3%B3polis-1-1.pdf>>. Acesso em: 01 ago., 2016.

FLEURY, Sonia. A cidadania dos cidadãos. **Ser Social**, Brasília, v. 1, n. 17, p.13-58, jul./dez., 2005.

FRUTUOSO, Dina. **A Terceira Idade na Universidade.** Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasil: Tábua Completa de Mortalidade. **Diário Oficial da União – Seção 1.** n. 229, terça-feira, 1º dez., 2015, p. 112.

MELO NETO, J.F. **Extensão universitária: autogestão e educação popular.** João Pessoa: UFPB, 2004.

MOURE, Eduardo Schnitzler et al. Núcleo de Educação Ambiental do CTC: uma Experiência de Estudantes Comprometidos com a Extensão Universitária pela Sustentabilidade. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/40713>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

NETI. UFSC. **Apresentação.** Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/apresentacao/>>. Acesso em 4ago. 2016.

_____. UFSC. **Atividades.** Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/atividades/>>. Acesso em:4ago. 2016a.

_____. UFSC. **História.** Disponível em: <<http://neti.ufsc.br/historia/>>. Acesso em6 ago. 2016b.

NOVO, Luciana Florentino; MELO, Pedro Antônio de. **Universidade Empreendedora:** fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social. In: MELO, Pedro Antônio de;

COLOSSI, Nelson (org.) Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade. Florianópolis: Insular, 2004. p.17-35.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX**. Manaus-AM, Mai., 2012.

RIBEIRO, Luiz Cesar Queiróz. Desafios da construção da cidadania na metrópole brasileira. **Soc. estado**. [online]. 2007, vol.22, n.3, pp. 525-544.

RLG. Red Latinoamericana de Gerontologia (Santiago de Chile). **Antecedentes Del Núcleo de Estudios de Tercera Edad-NETI. 2004**. Disponível em: <[HTTP://gerontologia.org/noticia.php?id=206](http://gerontologia.org/noticia.php?id=206)>. Acesso em: 9 ago. 2016.

ROSA, Edison da et al. EDITORIAL. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/40703/30487>>. Acesso em: 01 set. 2016.

SCHIER, Jordelina *et al.* 30 Anos NETI: o percurso de um modelo de educação permanente em gerontologia **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão** Florianópolis: UFSC. v.10, n. 15, 2013..

SILVA, André Tiago Dias da. **Inovação Social na Extensão Universitária**: a experiência no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal De Santa Catarina. 2016. 320 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVA, Flora Moritz da. **Universidade e Compromisso Social**: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina no Núcleo de Estudos da Terceira Idade. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2013.

SILVA, Matheus Passos. A cidadania ativa como mecanismo de combate à corrupção. In: BRANCO, Paulo Gustavo Gonet; VICTOR, Sérgio Antônio Ferreira (Org.). **Estado de Direito, direitos fundamentais e combate à corrupção**: –interfaces Portugal/Brasil/. Brasília: IDP, 2015. Cap. 1. p. 9-36. Disponível em: <http://dspace.idp.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1762/Estado_de_Direito_direitos_fundamentais_e_combate_a_corrupcao_interfaces_Portugal_Brasil.pdf?sequence=1>. Acesso em: 2 ago. 2016.

SIMONEAU, Adriana; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 63, n. 1, p. 11-21, 2011.

SOUZA, Irineu Manoel de et al. Extensão Universitária no NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade: Previdência e Cidadania. In: XIII COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NAS AMÉRICAS, 2013, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114915>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SOUZA, Irineu. Manoel. **Previdência e Cidadania**. Florianópolis, 2013, 35 p. Apostila do Curso de Previdência e Cidadania – Departamento de Ciências da Administração do Centro Socioeconômico da UFSC.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8^a edição. São Paulo: Atlas, 2007.

WEBBER, Francieli; CELICH, Kátia Lilian Sedrez. As Contribuições da Universidade Aberta para a Terceira Idade no Envelhecimento Saudável. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 12, p.127-142, 2007.